

Ligas acadêmicas estudantis. O mérito e a realidade

Academic student leagues. The merit and reality

Ana Carolina Delazia Albuquerque Santana

Os principais dicionários da língua portuguesa trazem como significado de liga, a aliança, união, pacto. De forma similar, a físico-química nos mostra que uma liga é produto de caráter metálico resultante da incorporação de um ou de vários elementos a um metal com o objetivo precípua de constituir soluções sólidas. Esta característica deve ou pode ter norteado a denominação original da união de acadêmicos com objetivo extracurricular comum.

Todavia não há um conceito claro e bem constituído do que são as Ligas Acadêmicas. Diversas definições podem ser encontradas assim como uma variedade de objetivos e funções são estabelecidos e relacionados a elas. Apesar das primeiras ligas terem sido fundadas já há algumas décadas, ainda são escassas as publicações e os estudos sobre esse assunto, tornando ainda mais árdua uma padronização de conceitos sobre o mesmo. Sendo assim, baseado no material e estudos existentes, na troca de informações e na vivência junto às próprias Ligas Acadêmicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, esse ponto de vista almeja discutir a importância do tema não só para a graduação médica, mas a influência que ele tem para a formação e atuação do profissional e para comunidade, suscitando a relevância atual e as perspectivas.

A primeira Liga Acadêmica, denominada Liga de Combate à Sífilis, foi criada na década de 20 do

século passado, na Faculdade de Medicina da USP. Nesse período surgiam outras ligas pelas faculdades de medicina existentes no Brasil da época, como por exemplo, a liga de Emergência e Trauma da Universidade Federal de Pernambuco. Porém, a expansão desses grupos ocorreu principalmente no período da ditadura militar brasileira, os quais tinham o objetivo de questionar o método de ensino universitário vigente, assim como o destino e aplicação dos avanços técnicos-científicos que eram desenvolvidos nesses centros acadêmicos, porém não destinados à população. Após esse período, uma nova expansão ocorreu no momento das reformas curriculares das faculdades médicas brasileiras, durante a década de 90, a fim de suprirem as carências curriculares e adaptarem-se às mudanças. Sendo assim, em setembro de 2006 na cidade de Gramado, Rio Grande do Sul, durante o VIII Congresso Brasileiro de Clínica Médica, em decorrência das inúmeras Ligas existentes por todo território nacional, surgiu a Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina. Essa associação, posteriormente em 2007, juntou-se à Associação Brasileira de Educação Médica.¹

Logo, como pode ser visto, as Ligas sempre estiveram envolvidas e foram influenciadas pelo contexto e realidade acadêmica e social que a cercavam. Atualmente as Ligas Acadêmicas desenvolvem seu

Acadêmica do quarto ano de medicina da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP (FMRP_USP)
Ex presidente da Liga de Cirurgia e Transplante CARL-FMRP-USP.

Membro bolsista do Programa de Educação Tutorial da FMRP_USP (PET- ciências médicas)

Correspondencia:
Ana Carolina Delazia Albuquerque Santana
Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.
Avenida Bandeirantes, 3900. Bairro Monte Alegre.
CEP: 14.049-900
email: ana.delazia@usp.br

Artigo recebido em 26/03/2012
Aprovado para publicação em 29/03/2012

trabalho com seu alicerce baseado em três áreas: educação, pesquisa e extensão-assistência, constituindo organizações estudantis sem fins lucrativos, dirigidas por e destinadas aos estudantes de diferentes anos de graduação que sob a supervisão de profissionais da área, visam aprofundar o conhecimento e prática sobre um determinado tema. Esse seria um conceito simplista do que são essas atividades extracurriculares e de quais são seus objetivos. Na verdade o ambiente e atuação das ligas é muito mais amplo do que isso. Muitas das suas atividades constituem-se para suprir deficiências dos programas educacionais das universidades. As atividades das Ligas expõem o discente à realidade social da população com a qual convive, podendo ele atuar junto a essa como um agente transformador e atuante do processo saúde-doença.² Essas organizações possibilitam um contato precoce com o paciente, além disso, muitas enfatizam a integração entre conteúdos ministrados durante o ciclo básico e a prática clínica. Do mesmo modo, elas constituem locais que propiciam a integração com colegas da área, buscando visão holística da atuação médica e acadêmica com amplo contato com os diversos anos da graduação.³

Portanto, as Ligas Acadêmicas proporcionam inúmeros benefícios para seus integrantes: o contato precoce com paciente pode contribuir para a desinibição e antecipar o desenvolvimento de habilidades necessárias ao desenvolvimento de uma adequada rela-

ção médico-paciente. Acesso desde o início aos fatores que influenciam e permeiam binômio saúde-doença, permitindo a compreensão deles e a observação das necessidades da comunidade e a integralidade da assistência à saúde. O aluno integrante dessas entidades desenvolve o senso crítico e o raciocínio científico. Há possível ampliação do conhecimento teórico/prático adquirido nas palestras, discussões com professores, médicos residentes e nos plantões. Além disso, adquire-se conhecimentos práticos sem a pressão curricular natural, permitindo que o aluno faça escolhas de maneira consciente, planejada, de forma ativa e livre. Ainda, que tenha iniciativas inovadoras e aprenda a trabalhar com questões não só ligadas à área médica. O envolvimento inevitável com a parte burocrática e gestão aumentam a qualidade da formação médica e dos multiplicadores de informação aos cidadãos, uma vez que os integrantes atuam junto a comunidade em suas atividades. Esse envolvimento, certamente contribuirá para a geração de médicos mais éticos, reflexivos e críticos, com senso de responsabilidade social, dispostos a procurar ativa e permanentemente o conhecimento.⁴ Dessa forma, é possível verificar que o papel das Ligas Acadêmicas está muito além do currículo oficial do estudante de medicina, e assim constitui um elemento chave do chamado currículo oculto ou paralelo⁵, que segundo Tavares et al. esse é formado por cinco domínios principais como mostra a figura 1.

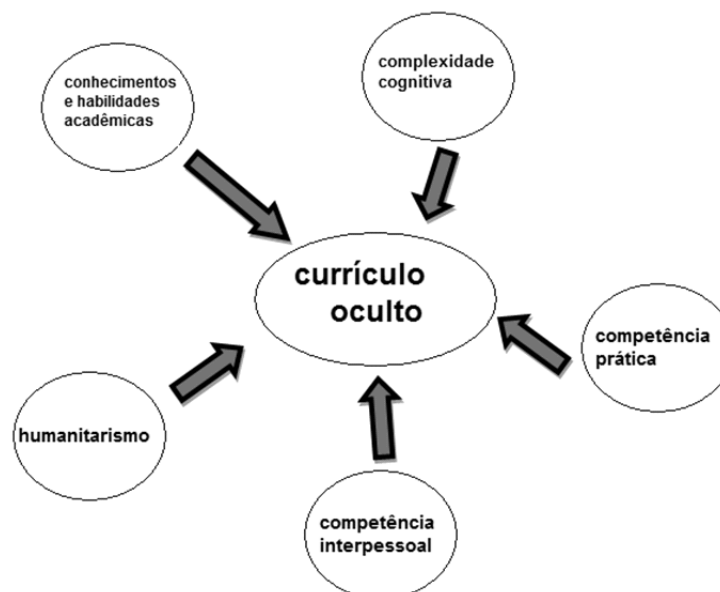


Figura 1: Constituintes do currículo oculto/paralelo.

Todos esses benefícios e objetivos podem ser encontrados nas ligas de maneira variada e estão implícitos nelas. A criação de uma Liga, portanto, pode ter inúmeras causas assim como é variável o motivo pelos quais os alunos buscam participar desses grupos. Segundo Tavares et al. (2004)⁵ o principal motivo da criação de uma Liga Acadêmica seria a aquisição de maior experiência clínica e um currículo melhor. Em um estudo de 2007 de Peres e Andrade⁶, muitos discentes ingressavam nas Ligas por respostas as indagações profissionais, outros as utilizavam como estratégias de socialização e outros ainda como mecanismos de adaptação e combate ao estresse. A maioria dos participantes desse grupo é composta de estudantes dos quatro primeiros anos de graduação⁷, os quais justificam o interesse nessas atividades devido a procura pela proximidade com a prática médica. Além disso, existe o desejo de reconhecimento social como adulto profissional capaz e o anseio pela prática de habilidades, precocemente.

Porém, atualmente as Ligas estão sofrendo uma "crise". Segundo estudo de 2010 de Hamamoto filho et al.⁸ muitas ligas estão constituindo-se como algo prejudicial ao invés de benéfico como almeja ser, pois muitas tornam-se "espaço de especialização precoce"⁸, nas quais, sem supervisão e orientação corretas, conceitos e técnicas erradas podem ser transmitidas, desenvolvendo-se muitas vezes uma postura antiética frente à prática profissional. Outro ponto negativo levantado por esses autores é que muitas vezes elas constituem uma carga horária adicional a um ambiente já estressante e cansativo, além de muitas fortalecerem o ambiente competitivo, visando apenas o aprimoramento do currículo através de certificados de participação, sem pensar no aprendizado e importância do aprendido. O que mostra que infelizmente em muitos locais a idéia das Ligas Acadêmicas, com seus reais objetivos, está sendo deturpada deixando de ter um caráter de extensão e ampliação de conhecimento, passando apenas a ter uma visão de um instrumento facilitador para seleção aos programas de residências ou vantagens com professores.

Diante desse panorama e realidade atual, verifica-se que apesar de uma história ainda recente, as Ligas sempre estiveram muito envolvidas com todo o contexto do ensino médico influenciando-o e sendo influenciadas pelo mesmo. No decorrer de seu caminho, elas foram sofrendo transformações e aprimoramentos que foram essenciais para manter seu objetivo primário. Vivemos mais um período desse de mudanças em que uma nova reforma e expansão precisa ocorrer, ampliando novamente o papel das Ligas junto ao ensino médico acadêmico, pois, independente dos seus objetivos ou da época, as Ligas sempre foram um instrumento de voz dos estudantes sobre o ensino Médico do país.

Referências

1. Moreira PAA. O Fenômeno das Ligas Acadêmicas de Estudantes de Medicina. Disponível em: <<http://semiologiamedica.blogspot.com.br/2011/06/o-fenomeno-das-ligas-academicas-de.html>> Acesso em: 18 fev. 2012.
2. Mafra S. Ligas acadêmicas. Diretórios Acadêmicos, v.2, n.7, 2006. Disponível em: <http://revista.cremepe.org.br/07/diretorios_academicos.php>. Acesso em: 18 fev. 2012.
3. Azevedo RP, Dini PS. Guia para construção de Ligas Acadêmicas. Ribeirão Preto: Assessoria Científica da Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina, 2006. Disponível em: <<http://www.daaab.org.br/texto.asp?registro=157>>. Acesso em: 18 fev. 2012.
4. Salgado Filho N. Ligas Acadêmicas: veículo de interação com a comunidade. Universidade Federal do Maranhão (UFMA), 2007. Disponível em: <<http://www.huufma.br/site/web/palavradiretor/palavra2.html>>. Acesso em: 18 fev. 2012.
5. Tavares AP et. al. O currículo paralelo dos estudantes de medicina e a extensão universitária. In: Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2., 2004, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte, 2004. Disponível em: <<http://www.ufmg.br/proex/arquivos/7Encontro/Educa116.pdf>>. Acesso em: 18 fev. 2012.
6. Peres CM, Andrade AS, Garcia SB. Atividades extracurriculares: multiplicidade e diferenciação necessárias ao currículo. Rev Bras Educ Med. 2007; 31: 203-11.
7. Vieira EM et al. O que eles fazem depois da aula? As atividades extracurriculares dos alunos de ciências médicas da FMRP-USP. Medicina (Ribeirão Preto), 2004; 37: 84-90.
8. Hamamoto Filho PT et al. Normatização da abertura das Ligas Acadêmicas: a experiência da Faculdade de Medicina de Botucatu. Rev Bras Educ Med. Rio de Janeiro. 2010; 34: 1.